

Redactores e colaboradores diversos. Toda correspondencia deve ser enviada á Posta Restante

O CLAMOR

ORGAN INDEPENDENTE

Assignatura Mensal 500 rs. Numero avulso 100. rs.

ANNO I

Florianópolis, 15 de Abril de 1917

N. 1

"O Clamor,"

Comprehendendo a aspiração dessa grande phalange denominada Opinião Publica, em ter a nossa estremecida terra um jornal capaz de abordar grandes questões sem apêgo politico; comprehendendo mais ser o jornal arauto de progresso e de civismo, apresentamos ao publico, o producto de nosso esforço—"O Clamor,".

As mazéllas, as estorsões, enfim, a falta de complacência para a perfeita tranquillidade da população, ahí campeiam, infrenes, comparado aquelle corvo descripto por Hugo,—portanto, nós, como contrarios a essas scenas, ao lado dos oprimidos, trabalharemos, corajosos, á altura de nossas forças, para livral-os á sanha do monstro que avança.

A nossa independencia será sincêra como sincêro é o clamor dos que pedem justiça. A nossa linguagem será altiva, porém não ultrapassará ás normas da educação—cathecismo tão acatado no meio em que vivemos.

Com a inteireza da Justiça, não resgatearemos applausos a tudo que estiver dentro da Lei.

E' este o nosso programma o qual,—praza aos ceus—esperamos cumpril-o fielmente.

As pessoas que receberem o nosso jornal se, no prazo de tres dias, não o devolverem, serão consideradas assignantes.

O torpedeamento do "Paraná,"

O Kaiser Guilherme II é o Terror do Seculo XX

A infeliz Germania, victima da sua grande ambição, esta ainda a provocar o mundo inteiro, desrespeitando os direitos de outrem, fazendo-se cega a todas as leis da Civilisação.

Chamamol-a, por isso mesmo,—infeliz. Sim; infeliz, porque vemos para ella o futuro mais negro, mais hediondo, que se pode imaginar.

A sua barbaria não escapou a nossa Patria.

O Brazil, a gloriosa nação sul americana, tambem foi victima da criminalidade brutal, sem nome, horripilante, dessa Allemanha que todo o mundo considerava um centro de civilisação, mas que, entretanto, não passa dum carrasco sem alma, a cuja impiedade ninguem consegue escapar.

E não se acreditava, ao menos, que a Allemanha, a nossa amiga—como se dizia—chegasse a trahir-nos!

Mas... porque? Por que circumstancia estavam nós isentos do furôr do gigante europeu?

Como eramos ingenuos, ainda.

Acreditavamos num imperio onde a civilisação tivesse o seu ninho. Acreditavamos numa amizade que, segundo vemos hoje, — nunca existiu.

E a prova de que essa amizade era, no paiz de Guilherme II, como o riso nos labios de Judas Iscariotes, hoje a te-

mos, nitida, no revoltante caso do torpedeamento vil dum dos nossos maiores navios mercantes por um submarino allemão.

E o objecto do nosso trabalho? E os nossos compatriotas? E a nossa liberdade?

Que é feito de tudo isso que importa na nossa honra e na honra da nossa amada Patria?

Que o digam os brasileiros que até então propalavam, á bocca cheia, a grandeza da cultura germanica.

A nós, que tambem temos o coração a transbordar de odio pelos que nos deprimem, cabe-

BORBOLETA

De larva, que hontem era, evolueu—
(se em lagarta,
feliz, á mutação nova que lhe succeda.
Borrallheira-annelado- hoje, bicho da
(seda,
é a operaria do Luxo, escrupulosa e
(farta.

Amannan, ha-de-ter diploma de arte,
(carta
de maestrina: será cigarra, na alameda,
ou, talvez venha a ser-borboleta ébria
(e leda-
actriz da moda, que em mil glorias
(se reparta.

Foi obscura; depois, foi util; em se-
(guida,
foi bella... E palpitou, feita Belleza
(e Graça!
Num adejo, anhelou toda a gloria da
(Vida:

---Com dois seios, em vez de duas
(azas--passa
de phalena a criatura humana, con-
(vertida
em Mulher... em Vaidade... em Lou-
(cura... em Desgraça...

Hermes-Fontes.

nos protestar, de nossas columnas, contra a barbaria allemã, contra os autores da desgraça da desditosa Belgica, da destruição da Cathedral de Reims, do assassinato de miss Cavell e de tantos outros crimes que o mundo, no seculo XX, não pôde cu não deve tolerar.

Que a nossa Patria se levante e, com sua espada, imponha o respeito á sua honra e á sua dignidade.

Filhos que lhe sirvam, não lhe faltarão...

Deutschland über alles...

Este verso sonôro, entusiastico, continua ainda a saltar espontaneamente dos labios rosados dos esperançosos irmãos de Guilherme II...

Mas...o que nos dóe nalma é pensarmos que, ao entonar melodioso de tão harmonioso hymno, crimes horrendos, deshumanidades sem nome, são praticadas, são levadas a effeito como feitos de glórias, como glórias de feitos!

Foi outr'ora, o massacre aos innocentes; foi a destruição horrôsa de cidades, de templos, de obras d'arte como as que possuía a Cathedral de Reims; e é, ainda hoje, o bloqueio submarino, contra a navegação de navios das nacionalidades neutras; é ainda hoje, mais esse crime brutal, indigno—por assim dizer—de uma nação civilisada como a Allemanha.

Relevem-nos, pois, os filhos da Allemanha, que lhes façamos, embora tardiamente, o protesto do direito contra o gigante brutal que, aproveitando a fraqueza do seu proximo, não o ameaça—lança-se a elle e tenta esmagal-o.

Relevem-nos, ainda, os filhos de Germania, que lhes appliquemos este ensinamento assaz grandioso, dado por alguém que tentou ou tenta fazer comprehender as verdades nelle contidas.

“O orgulho conduz á ambição e a ambição á desgraça.”

A LINGUA ESPERANTO

Continua, em franco progresso, a lingua creada pelo illustre occulista polaco dr. Lazzaro Ludoviko Zamenhof

Na nossa Capital, infelizmente a mocidade lhe não dá apreço. Esquece-se de preparar o futuro, esquece-se de procurar a paz para a humanidade,—o que é uma nobreza,—e prefere a tudo isso, os bancos dos jardins e as ruas da cidade.

O Lyceu de Artes e Officios, a utilissima e velha instituição de ensino que vem, embora a custa de difficuldades, combatendo o analfabetismo e trabalhando pela grandeza intellectual do Brazil, possui um curso de «Esperanto».

E porque a mocidade não o prefere ás delicias dos bancos dos jardins e dos passeios nocturnos? ..

Não queremos, com isso, impor a adopção da lingua auxiliar; o que pretendemos, nestas linhas, é simplesmente lembrar que o «Esperanto», progredindo sendo de esperar que, mais tarde, venha a ser necessario o seu uso...

.....
COMO deveremos commemorar a proxima data do primeiro grito de Independencia, no solo de nossa Patria?

Como devemos commemorar a morte do inesquecível Tiradentes, precursor da nossa Independencia?

Esperamos que tão grande data não se passe muda, como outras muitas, principalmente no momento actual em que a nossa Patria necessita de provas do nosso amor e da nossa solidariedade.

.....
* Ainda o exmo. sr. dr. Felipe Schmidt dirige a nau do Estado com toda a proficiencia sem lhe passar á mente a questão de escolha de seu substituto,—a imprensa diaria, na ancia incontinida de orientar (sic) o publico, vasculha daqui e d'ali procurando descobrir o... x

A época é, incontestavelmente, dos prophetas e feliz do mortal que possui tão sublime quanto util qualidade, Felizmente

a nossa terra não é falha desses luminares que predizem o futuro com a mesma facilidade com que a creança drisa as cores do arco iris...

O CULTO DO INCONDICIONAL

Se uma terra ha, onde o Incondicional tem uma apologia a toda prova de acceitação, essa terra é Florianopolis, onde o trombetear dos aferrados ao costume de elogiar, por vicio, fere o ambiente na continuidade dos dias.

Té pela imprensa esse estrambotico guindaste de elevar certos personagens, vae ganhando terreno e, emquanto do alto de seus penates, recostados, os cabotinos felizardos apreciam, charuto ao canto da bocca, o panorama esthetico da cidade—si é que Florianopolis com suas ruas construidas á engenharia de t... ria, dá impressão de esthetica—a pobreza se degladia a braços com a miseria.

Os elogios fervilham áquelles que hão ganhado as graças de uma legião fertil em tecer encomios contraproducentes, porquanto, pensamos nós, a mór parte desses *expoentes* vivem na fremencia de conquistar cadinhos que não o fructo de seus deveres nos cargos que exercem, e sim, dividindo, através da perspectiva—que os cerca, as primeiras facetas que se estão formando de novas posições no meio social.

Ha individuos que parecem trazer o rotulo hombastico de adeptos das grandes cenações e que, apegados ás normas illimitadas das bajulações, se estardalhaçam publicamente, risinhos, cambriolando, á guiza de serem tidos e apontados como qualquer mandarim famoso. D'ahi, o meio que, efficaçmente, se coaduna com o pensar e julgar desses proteus.

Realisa-se breve o concurso de praticantes a' Administração dos Correios, concurso que vae ser uma coisa em regra.

—Pudéra... o filhotismo se acabaram...

E O DIA?

Foi torpedeado o "Paraná," navio mercante brasileiro; perdemos um navio com todo o seu carregamento e perdemos 3 compatriotas.

Que dirá agora O Dia?

Continuará a desmentir O Aliado?

Continuará a dizer que o perigo allemão é uma phantasia e que é desnecessaria qualquer prevenção nossa?

Não!... não o podemos crer! O Dia é organ official do Estado de Santa Catharina e esse Estado pertence ao Brasil...

E agora trata-se da honra de nossa Patria!

OS nossos leitores hão de nos permittir, embora á custa de um esforço, mais uma das nossas muitas e muito grandes exigencias...

Eil-a:

Achamos a nossa «ville» muito bella, muito bem cuidada e magnificamente collocada. O porto? É um dos mais importantes do nosso paiz. O commercio? Um dos mais importantes.

Mas o que pretendemos dizer é que temos o ponto principal da nossa capital em deploravel estado. Esse ponto, que os leitores bem sabem qual é,—a Praça 15 de Novembro—merece muito a attenção do sr. Superintendente Municipal.

Não lhe parece, a s. Exa. que aquelles postes telephonicos, sujos, velhos, sem esthetica, e aquellas casas não muito decentes, tiram todo o brilho que s. exa. queira dar ao ponto de desembarque da nossa «urbs»?

Pois nessa interrogação está toda a nossa exigencia, nessas palavras está o nosso desejo, a par duma aspiração nobre de que Florianopolis seja uma capital digna dum tão grande Paiz, duma tão gloriosa Patria.

A guerra européa, não ha negar, veio trazer sérias difficuldades a mór parte da população do Brazil, como tambem

veio trazer a certas pessoas—as mais sabidas—meio de adquirir a vida sem muito trabalho...

O telegrapho geme, as edições dos jornaes exgotam-se, as conferencias dos kaizeirescos estrope por todos os recantos. Dessas scenações, fazendo-se-lhes pequenas subtrações, o bom senso repelle as drogas que lhe querem impor os manejaadores da vida, pois o que resulta, á conclusão,—é mentira como terra.

A «coisa», depende de geito e, nesta terra, muitos personagens existem que o possuem.

Nipponico,—o phenomenal—heroe dantista que dotado de um intellecto fulgurante, builou ha tempos, em fasciculos, «Aventuras de uma brajauva», prevê a hora amarga em que os seus castellos serão derrocados.

Tiros pela culatra...

A Redacção não se responsabilisa pelas idéas expendidas por seus colaboradores, aos quaes pede, além do pseudonymo, assignarem os autographos.

CONSTA-NOS que o redactor do organ do Partido Republicano Catharinense—diario de orientação allemã—fizera retirar da parede da sala de honra daquelle organ o afamado retrato de—von Hindenburgo—o general que se tornou conhecido ao mundo civilisado por seus feitos em defeza da *kultura*.

Só agora resolveu o redactor do Dia mandar ás urtigas o referido retrato que, assim devia ser,—ha muito devia estar enastado, atirado a um canto, por grossas teias de aranhas...

Em todo o caso,—antes tarde do que nunca, segundo o dictado,—levantamos um viva

ao digno redactor que, em boa hora, mostrou a origem da raça a que pertence, desprezando as cantilenas dos ruivos filhos da Germania.

RIDENDO...

—A's linhas acima,—dizia um azeião, no Café Popular, referindo se ao cartão *achado* e publicado na sympathica collega A Tarde, com assignatura Negus,—ha uma historia, parece, das mil e uma noites.

O Chrysanto, que ouvia o velhinho, de sobre-cenho franzido, retrucou:

—Como assim?

—Ora, as pessoas que assasinou ou levou á ruina a familia de Negus foi a crise e por isso, elle, Negus, anda á caça dos... nickeis...

—Olha, lá passou...

—Quem? Onde estás com o juizo?—Obtemperou o velhinho.—Eu falo sobre o mysterioso caso Negus!

—O cabeça... Jack Dias...

.....
—Então o dr. T. H. von Secca, segundo opinião da nossa collega Opinião, andou lá pelos Rios vendo se descobria...

—O caso da rua das Marrecas?

—Não, não foi de marréas, porque o doutor coisa alguma tem de pato... Elle é frango velho. Andou mas foi á procura dum poleiro o qual, á falta de madeira *secca*, rachou as martelladas...

Interesses capitaes...

.....
Reina grande animação entre os alumnos de um certo estabelecimento de instrucção devido a' proxima nomeação de um lente (?) a' cadeira de geographia.

Para assumir o novo cargo

o pretendente espera o despacho de seu requerimento, que há de ser favorável aos alumnos... indeferindo-o.

Louvavel proceder

Como brasileiro, digno de tão digna Patria, procedeu o exmo. sr. Commandante do «Alagôas».

Soube cumprir a sua missão nobilissima de defensor da Patria.

Louvavel é, pois,—mui louvavel—o seu procedimento.

Que a Patria o encare como um filho digno que é della e lhe dê a honra que merece.

Quanto a nós, apresentamos as nossas felicitações ao nobre Commandante, cujo nome ainda não tivemos o prazer de saber.

DIALOGO

—E o caso do «Pontos», sabes?

—Que pontos?...

—Do «Pontos», o navio allemão que se acha aprisionado em nossa bahia...

Ah! sim... Realmente era grave o descuido do nosso governo.

Sim, sim. Mas... que dirá o conferencista pró—Allemanha agora que o «perigo allemão», tão encarnicadamente negado por elle, descerrou-se, mostrando a verdade da antiga suspeita!

—E' de crêr-se não torne a a negar a ambição germanica quanto ao Brazil... Enfim...

Por falta de espaço deixamos de publicar muitos artigos.

*** A Companhia Carris Urbanos e Suburbanos bem podia corresponder melhor, aos seus passageiros, a apreciação que estes lhe dão...

Não exigimos cousa demasiada; tão somente pedimos reforma nos carros, que, valha a verdade, não são, actualmente, decentes.

Para uma capital como a nossa é de extranhar cousas dessas...

Merece louvor

E' merecedor dos mais vibrantes e sinceros applausos o modo altivo e delicado com que se portou, sexta-feira, a noite, durante o meeting, o illustre delegado de policia dr. Cid Campos, pois, não fosse a attitude sympathica de s. s. na occasião em que os manifestantes encaravam o chouffeur Hiberlaldo de tal, como suspeito, allegando existir em poder do alludido conductor o pavilhão germanico, o que era, para elles, manifestantes, uma offensa. certo, estariamos hoje, lamentando qualquer scena desagradavel aos nossos brios de povo ordeiro e pacifico.

Estas linhas, reflectem tambem o nosso justo conceito quanto a pessoa do apreciado tenente da Força Publica, Manoel Pereira que, sexta-feira, estava de ronda.

ESPIÃO? Asseveram que um cavalheiro residente á Prainha, de nacionalidade germanica e que muito aprecia, todas as tardes, um passeio em seu fogoso corcel, exerce a espionagem.

Sexta-feira, correu celere o boato de ter sido o mesmo preso por suspeição, o que porem, não podemos affirmar, visto que encontramol-o, ás 8 horas

da noite rumando aos seus penates.

Ahi fica a noticia á guiza de averiguações.

Existe perigo allemão?

OS FACTOS AFFIRMAM QUE SIM

Quando alguém encarando e estudando o meio em que vivemos tem a coragem de affirmar que o perigo allemão é uma coisa patente, visivel, passa pelo dissabor de ser apupado em praça publica ou soffrer qualquer perseguição que, peor que as iras das divindades mythologicas, será para todo e sempre. Pobre e infeliz patriota que, começando pelo voto, nem tens direito de dizer aquillo que teu peito sente em defeza desta Patria querida, aliviçadeira e forte, do mundo todo invejada, muito embora pessoas falhas de amor patrio queiram comparar-te com outras nações inferiores...

O tão defendido perigo allemão existiu sempre em nosso Estado, e o seu principal mechanismo, o seu mentor, parece incrível, mas desgradamente assim é, provem da cegueira de muitos brasileiros degenerados que, gananciosos, avidos por posições, entoam loas e madrigaes aos filhos de uma nação que, valha a verdade, do Brazil só querem o dinheiro.

Elegemos, por exemplo um Renaux—brasileiro em se tratando de interesses—allemão accerrimo para exalçar os feitos do Coprinz e deixamos patricios nossos ahi no abandono; e o sr. Renaux—como tambem o afamado e insolente Knoll—abusando da nossa hospitalidade fazem o que bem entendem.

E por que? Porque não tem quem os façam chegar á craveira da boa comprehensão que o Brazil é para os brasileiros.

(Continua)